

Engajamento estudantil na educação superior

Student engagement in Higher Education

Alexandra de Santana Soares Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Marinalva Lopes Ribeiro

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Resumo: O artigo, resultado de pesquisa qualitativa do tipo Estado da Arte, teve como objetivo analisar como vem sendo tratado o tema engajamento estudantil na Educação Superior nos últimos seis anos. A partir dos descritores 'engajamento estudantil', 'compromiso estudantil' e 'student engagement', os resultados revelaram que o engajamento está voltado para diferentes aspectos de permanência e êxito na formação universitária como: motivações para persistir nos estudos, tais como o prazer com o desafio intelectual vivenciado; o bom relacionamento com colegas e professores; a satisfação com a organização do curso e sua infraestrutura; a boa percepção sobre as perspectivas futuras de carreira. O artigo sinaliza para a necessidade de estudos que aprofundem sobre o impacto da relação professor-estudante para o engajamento estudantil.

Palavras-chave: Engajamento estudantil. Relação professor-estudante. Educação Superior

Abstract: The article is the result from a qualitative state-of-the-art research project and aimed to analyze how student engagement in Higher Education has been addressed in the last six years. Based on descriptors "engajamento estudantil", "student commitment" and "student engagement", the results revealed that engagement is focused on different aspects of permanence and success in university education, as follows: stimulation to pursue studies, such as the pleasure from the intellectual challenge experienced, the good relationship with colleagues and teachers, the satisfaction with the program organization and its infrastructure, and the good perception about future career prospects. The article points to the need for further studies about the impact of the teacher-student relationship on student engagement.

Keywords: Student Engagement. Teacher-student relationship. Higher education.

Introdução

Nas últimas três décadas, presenciamos no Brasil a implementação de uma série de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à Educação Superior. Em meio a esse cenário, uma fração cada vez maior de jovens brasileiros de diferentes etnias, grupos e classes sociais tem disputado uma vaga no ensino superior. A inserção nesse contexto é marcada por diversas situações novas e desafiadoras na vida do estudante universitário, que envolvem aspectos diversos das vivências humanas.

Assim, dentre as novas mudanças que abrangem o ingresso de jovens estudantes na Educação Superior, Guimarães et al. (2011) destacam: a dificuldade de adaptação à universidade; o afastamento dos familiares e dos amigos, nos casos em que o estudante precisa mudar de cidade; e a relação pessoal e interpessoal face às novas amizades, aos professores, ao ambiente acadêmico e ao estudo.

Observamos que estudos científicos com base no ensino superior têm procurado a compreensão das relações entre os aspectos inerentes ao indivíduo e os aspectos institucionais e contextuais da experiência acadêmica, a fim de estimular os benefícios e atenuar os riscos dessa experiência para o desenvolvimento integral do estudante (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

À vista disso, é possível perceber que as Instituições de Educação Superior têm se deparado com grandes desafios nos tempos contemporâneos. E, um exemplo desses desafios é promover o engajamento estudantil, ampliando as oportunidades de permanência e de êxito dos estudantes em seus estudos universitários. Por conseguinte, essas instituições buscam desenvolver estratégias que favoreçam a identificação do estudante com a instituição e possibilitem ao discente conferir significado à sua formação, encontrando apoio na superação de dificuldades e estruturas que o permitam explorar trajetórias acadêmicas únicas, personalizadas, a partir de seus interesses e de suas perspectivas de desenvolvimento (KAMPFF, 2018).

É importante dizer que o engajamento, tradução feita do termo inglês *engagement*, pode estar presente em vários contextos, referindo-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos,

mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados (KAMPFF, 2018). Na Educação Superior, o foco do engajamento volta-se para a perspectiva de identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que expressem o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem (ABDULLAR, 2015; ALBANAES, 2014; KAHU, 2013).

Salientamos que diferentes fatores podem fazer com que o estudante de Educação Superior encontre motivações para persistir em seus estudos, tais como o prazer com o desafio intelectual vivenciado (PINEDA-BÁEZ, 2014), o bom relacionamento com colegas e professores (QUADROSA E MORTIMERB, 2016; GRILLO, 2014), a satisfação com a organização do curso e sua infraestrutura (MARTINS E RIBEIRO, 2016; ABDULLAAH et al 2015), bem como a boa percepção sobre as perspectivas futuras de carreira (ASPEÉ, GONZÁLEZ E FERNÁNDEZ, 2018), entre outros.

Isto posto, o presente artigo se propõe a problematizar a relevância da relação estabelecida entre professor e estudante universitário para promover o engajamento acadêmico, visto que este tem se apresentado como variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem, aderência e responsabilidades com os estudos (RIGO, VITÓRIA E MOREIRA, 2018). À vista disso, elegemos para tal estudo a seguinte pergunta norteadora: Qual a relevância da relação professor-estudante para o engajamento acadêmico do estudante de graduação? Para responder a tal questionamento, o objetivo deste estudo consistiu em analisar, nos trabalhos científicos selecionados dos últimos seis anos, como a temática do engajamento estudantil na Educação Superior tem sido abordada e quais os aspectos que contribuem para o engajamento acadêmico.

Tencionamos, assim, contribuir para a compreensão do significado, dos meios de promoção e/ ou limitação do engajamento no contexto acadêmico. Também almejamos o estímulo ao planejamento e à implementação de políticas institucionais na universidade que visem o desenvolvimento de projetos de cursos de graduação, cujos currículos estejam focados no engajamento estudantil e, conseqüentemente, na melhoria das aprendizagens e do sucesso acadêmico do corpo discente.

O artigo está dividido em três partes. Na primeira, descrevemos os procedimentos metodológicos. Em seguida, apresentamos os resultados e discussão, a partir das quatro categorias organizadas com os dados produzidos na pesquisa: (i) engajamento estudantil mediante a criação de um ambiente de apoio institucional; (ii) a contribuição de práticas interativas e colaborativas do corpo docente no engajamento do estudante; (iii) envolvimento do estudante e esforço pessoal na aprendizagem; e (iv) a possibilidade de o relacionamento interpessoal contribuir no aumento dos níveis de engajamento dos estudantes. Por último, tecemos algumas considerações.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tipo revisão de literatura. Os estudos de revisão de literatura trazem, como particularidade, segundo Ferreira (2002), uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que procura investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

A revisão de literatura sobre ‘engajamento estudantil no ensino superior’ foi realizada a partir do levantamento de trabalhos empíricos e teóricos durante os meses de junho e julho de 2019, nas seguintes bases de dados: 1) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível superior (CAPES); 2) Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); 3) Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil); 4) Google Scholar (Google Acadêmico); e 5) Academia.edu.

Para a realização do levantamento, utilizamos os descritores: ‘engajamento estudantil’; ‘compromiso estudiantil’ e ‘student engagement’. Como critério de inclusão, foi adotado o recorte temporal das publicações mais recentes, ou seja, dos últimos seis anos, que compreendeu o período de 2013 a 2018. Além disso, os estudos teriam que ser empíricos, de revisão ou ensaios teóricos, constituídos de resumos que apresentassem método, resultados e discussão.

Os estudos encontrados deveriam apresentar resultados que tivessem associação com o engajamento estudantil no ensino superior. Como critério de exclusão, não foram considerados artigos que possuísem vínculo dessa relação com os sujeitos da Educação Básica. Não foram considerados, também, os artigos duplicados entre as bases de dados e aqueles que não disponibilizavam o resumo ou texto completo.

Na pesquisa realizada, foram encontrados 41 trabalhos nos gêneros dissertação e artigo, sendo selecionados 13 trabalhos que contemplavam os critérios, os quais foram organizados em tabela a partir das variáveis: ano de publicação, título, objetivo, métodos e resultados. Esse processo favoreceu a leitura flutuante dos artigos possibilitando a configuração de categorias para fomentar a discussão do presente artigo.

A partir dos descritores 'engajamento estudantil', 'compromiso estudantil' e 'student engagement', na base de dados da CAPES foram selecionadas 2 dissertações. Na base de dados do Scielo, foram selecionados 5 artigos. Na base PePSIC foi selecionado 1 artigo. Na base Google scholar foram selecionados 4 artigos e na base Academia. edu foi selecionado 1 artigo.

Em relação ao ano de publicação desses estudos (dissertações e artigos), 2 foram publicados em 2013; 3 no ano de 2014, 1 no ano de 2015; 5 no ano de 2016; e 2 no ano de 2018. Os locais/regiões de origem em que foram realizados esses estudos estão assim distribuídos: 4 internacionais (1 Chile, 1 Colômbia, 1 Malásia, 1 Nova Zelândia); e 9 nacionais (1 na Região Nordeste, 1 na Centro-Oeste, 3 na Sul e 4 na Sudeste). Esses dados demonstram que, no Brasil, as referências selecionadas na presente revisão de literatura apresentam maior representatividade na Região Sudeste.

Ressaltamos que essas produções tratam do engajamento estudantil no contexto da Educação Superior, aludindo aos cursos de graduação. Surgem, nesse contexto, como temáticas privilegiadas as discussões e investigações voltadas à influência de meios para promoção do engajamento, como a instituição de ensino superior, as práticas interativas e colaborativas do corpo docente, o esforço pessoal do estudante e as interações sociais no meio acadêmico.

Entretanto, não encontramos nos estudos uma discussão aprofundada e que focalize a relação professor-estudante na universidade

e o seu impacto como meio de promoção e/ ou limitação do engajamento estudantil, das oportunidades de permanência e de êxito dos discentes. Essa relação foi tratada de maneira aligeirada, sendo incluída entre as interações sociais no meio acadêmico.

Resultados e discussão

A partir da análise dos 13 (treze) trabalhos selecionados para este estudo, foram construídas 04 (quatro) categorias baseadas nas temáticas abordadas, fomentando a discussão do presente estudo acerca do engajamento estudantil na Educação Superior. As categorias serão apresentadas e discutidas a seguir.

Criação de um ambiente de apoio institucional

De acordo com Coates (2005), a ideia central do engajamento estudantil abrange a aprendizagem do estudante, o ambiente da instituição, os recursos aplicados na aprendizagem e os professores, mantendo o foco no estudante e no ambiente universitário ao qual o mesmo está vinculado (COATES, 2005).

Nessa linha, o estudo realizado por Martins e Ribeiro (2016), que consistiu numa revisão da literatura internacional sobre o engajamento do estudante, definindo o conceito, a relação com o sucesso acadêmico, os modelos de avaliação e as práticas institucionais, identificou que o termo engajamento tem dois principais enfoques: o primeiro, sob a ótica dos estudantes, e o segundo, conforme a perspectiva da instituição de ensino.

Quando abordado pela ótica dos estudantes, engajamento diz respeito às vivências e comportamentos do estudante ao longo do período em que está cursando o ensino superior. E, conforme a perspectiva da instituição de ensino, o engajamento faz referência às interações, práticas e sistemas de apoio desenvolvidos e ofertados pela universidade; envolve desde a disciplina até o ambiente geral do campus e seus serviços e atividades ofertadas, assim como o corpo docente e as interações entre colegas.

Pineda-Báez *et al* (2014), no estudo que realizaram sobre o engajamento estudantil e desempenho acadêmico no contexto universitário colombiano, sinalizaram que o apoio institucional refere-se às ações que as universidades realizam para contribuir para integração social e acadêmica de estudantes. Isto é, envolve um conjunto de programas ou projetos que visam atender às necessidades consideradas seções transversais, como: apoio acadêmico, financeiro, atenção psicológica e gestão universitária. Tais ações, na concepção desses pesquisadores, aguça a sensibilidade, incentiva o senso de responsabilidade social, fortalece o senso de pertença e a apropriação do conhecimento do estudante.

Na pesquisa realizada por Aspeé, González e Fernández (2018) com estudantes de uma universidade do Chile, foi constatado que o engajamento estudantil deve ser entendido como um fenômeno complexo, não-estático e resultante da reflexão de ações realizadas pelos estudantes, porém essas ações são emolduradas pelas instituições de ensino superior que em parte formam, promovem ou limitam os estudantes, configurando seu campo de ação. Além disso, Aspeé, González e Fernández (2018) assinalaram que a expressão 'engajamento do estudante' reforça a ideia de que esse engajamento vai além das atividades puramente acadêmicas, incorporando ações fora da sala de aula, pois tais atividades contribuem para o processo de formação. Sendo assim, as instituições de Educação Superior devem promover níveis mais elevados e diversificados de atividades, considerando as estratégias de adaptação e/ou reconhecer as condições de origem dos estudantes e do contexto que estão inseridos, centrando na atuação dos graduandos, tendo em vista que estão envolvidos em seu processo formativo com ações acadêmicas, pessoais-integrais e / ou cidadãs, de forma cada vez mais complexa.

Albanes *et al* (2014) descreveram em sua pesquisa as atividades de acolhimento aos ingressantes da Universidade Federal de Santa Catarina, seus objetivos, agentes responsáveis e dificuldades percebidas quanto à implementação das mesmas. Ressaltaram que o engajamento acadêmico e a consolidação de identidade profissional são processos dinâmicos e graduais que se iniciam já nos primeiros momentos de contato do aluno com a realidade e o ambiente universitários e que, conseqüentemente, atenção específica deve ser dada a esses momentos.

A reflexão dos estudos, sinalizados até aqui, indica que há uma gama de atividades educativas que são ofertadas na universidade durante a graduação, as quais podem contribuir para a integração acadêmica e social, possibilitando o engajamento estudantil. Tais políticas das instituições de Educação Superior fornecem pistas valiosas de como a universidade pode proceder como instituição para que a formação integral dos estudantes seja marcada em redes de colaboração, assim como pelo interesse em transitar no mundo do trabalho, acessando conhecimentos que favoreçam a paz e o respeito entre os homens (WIEBUSCH, MARTINS E LIMA, 2018).

Práticas docentes interativas e colaborativas e o engajamento estudantil

Outro aspecto que faz conexão à ideia do engajamento estudantil é a utilização de práticas interativas e colaborativas do corpo docente na universidade. Pineda-Báez *et al* (2014) destacam no seu estudo a importância do uso de pedagogias ativas, menos expositivas e focadas na aprendizagem, e a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula da educação superior, pois geram espaços pedagógicos mais criativos e inovadores, estimulando o engajamento estudantil.

Nessa veia de raciocínio, os estudos de Quadrosa e Mortimerb (2016), Paiva e Paiva (2016), Araujo e Mazur(2013) destacam que a inovação didática, a adequação do currículo, a diversificação de estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem são fatores que propiciam o engajamento e melhor aproveitamento do conteúdo por parte dos universitários.

Silva (2016), ao investigar a influência da utilização de um modelo gamificado para promover o engajamento estudantil e auxiliar o aprendizado de programação para um aprendizado personalizado, percebeu que houve aumento nos valores dos indicadores de engajamento, sinalizando uma influência positiva neste aspecto, devido ao uso do modelo proposto.

Nessa perspectiva, Freitas *et al* (2016) apresentam um estudo de caso de um espaço de gamificação para uma disciplina técnica de um

curso de graduação, e sinalizaram que o professor da disciplina identificou melhoras no nível de profundidade dos assuntos discutidos nos últimos quatro semestres em que a metodologia ativa foi adotada, em relação aos anteriores.

Carvalho (2018) sinaliza em sua pesquisa que um aspecto que precisa ser considerado na concepção de Ambientes Virtuais é o engajamento dos usuários, pois possuem características para fomentar o envolvimento do estudante, o que pode promover um aprendizado eficiente.

Essas pesquisas apontam para as possibilidades de que o engajamento do estudante esteja relacionado ao reconhecimento das idiossincrasias dos jovens - inquietude, criatividade, autonomia, capacidade de aprender utilizando tecnologias, busca de uma identidade singular e, também, o desejo de acessar conhecimentos relacionados à futura profissão. Para os docentes, tal percepção oportuniza a criação de projetos de aprendizagem em sintonia com as expectativas e com as vivências dos estudantes universitários, o que pode favorecer o engajamento estudantil (WIEBUSCH, MARTINS E LIMA, 2018).

Envolvimento do estudante e esforço pessoal na aprendizagem

As instituições de Educação Superior, assim como a inovação didática, a adequação do currículo e a diversificação de estratégias exercem papel importante de estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante universitário. Entretanto, o estudo realizado por Abdullah *et al* (2015) evidencia que a aprendizagem não é um processo passivo e, portanto, o comprometimento estudantil frente às atividades acadêmicas, também determinará a conquista dos estudantes de graduação e favorecerá o engajamento estudantil.

Aspeé, González, Fernández (2018) destacam que o engajamento estudantil representa o envolvimento dos discentes no processo de aprendizagem e as consequências individuais e sociais de tal, considerando tanto a responsabilidade nos estudos, como a participação em outras atividades da vida pessoal e social.

À vista disso, ao analisarmos o engajamento sob o enfoque do estudante, verificamos que a sua influência pode ocorrer pelas experiências, comportamentos e meio no qual o estudante convivia antes de ingressar na universidade; pelas características e comportamentos próprios do estudante ao tornar-se universitário. E, também, pelos fatores relacionados com a própria instituição de ensino e suas práticas (MARTINS E RIBEIRO, 2016).

Relacionamento interpessoal como possibilidade do aumento dos níveis de engajamento estudantil

Além do envolvimento do estudante e esforço pessoal na aprendizagem contribuir para o engajamento acadêmico, as interações sociais dos discentes com os membros do corpo acadêmico das instituições de ensino são sinalizadas nas pesquisas de Araujo e Mazur (2013), Grillo *et al* (2014), Pineda-Báez *et al* (2014), Quadrosa e Mortimerb (2016), Martins e Ribeiro (2016) como um elemento que pode ampliar o nível do engajamento estudantil.

Nos estudos de Grillo *et al* (2014) e Pineda-Báez *et al* (2014), encontramos referência sobre a relação do estudante com os professores e demais membros da comunidade acadêmica. Tal relação pode incentivar um bom clima em sala de aula e gerar um sentimento de confiança nos discentes, o que é determinante para o seu projeto acadêmico. Porém, Pineda-Báez *et al* (2014) enfatizam que é difícil fazer uma abordagem metodológica para acompanhar conversas informais com os professores e seu impacto sobre o desempenho dos estudantes.

Quadrosa e Mortimerb (2016), ao observarem as práticas de dois professores bem avaliados pelos discentes, verificaram que atitudes como: dirigir-se aos estudantes pelo nome; ouvir atentamente as respostas que os estudantes forneciam para determinada pergunta e considerar essas respostas, dando a elas um tratamento adequado, tanto no sentido de confirmá-las, se for o caso, ou de mostrar as limitações da explicação fornecida, os professores certamente propiciam qualidade na interação. Essa interação favorece o engajamento dos estudantes na aula, aumentando as possibilidades de produção de saberes em sala de aula.

Considerações Finais

Diante da análise das pesquisas anteriormente apresentadas, observamos que o engajamento acadêmico é uma temática importante para a pedagogia universitária, pois estabelece um elo entre o aprendizado do estudante e seu desenvolvimento pessoal e social, constituindo vínculo com atividades e serviços oferecidos nas instituições de Educação Superior e as relações sociais construídas nesse ambiente.

Ficou evidenciado, nas pesquisas analisadas, que diferentes são os fatores que podem contribuir com o aumento dos níveis de engajamento estudantil, fazendo com que o acadêmico obtenha sucesso nos objetivos almejados, como: a criação de um ambiente de apoio institucional, práticas docentes interativas e colaborativas, o envolvimento do próprio estudante e seu esforço pessoal na aprendizagem e, por fim, o relacionamento interpessoal. Diante de tais resultados, pesquisar sobre o tema engajamento no contexto da universidade pode trazer significativas contribuições para o desenvolvimento do projeto de curso de graduação, assim como para a melhoria institucional.

Verificamos, por fim, a necessidade de mais estudos que investiguem sobre as implicações da relação professor-estudante da Educação Superior no engajamento estudantil, ampliando as oportunidades de permanência e de êxito dos discentes em seus estudos universitários.

Referências

- ABDULLAH, Maria Chong et all. Student Engagement: Concepts, Development and Application in Malaysian Universities. **Journal of Educational and Social Research**, Rome-Italy, v. 5 n.2 May 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/5a26/da60dce52c339b07f64fc941b5e1d1396963.pdf>>
- ALBANAES, Patrícia et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 julho 2019

ARAUJO, I.S; MAZUR, E. Instrução pelos colegas e Ensino sob medida: uma proposta para engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino Física**, v.30, n.2, p. 362-384, 2013.

ASPEE, Juan E.; GONZALEZ, José A; CAVIERES-FERNANDEZ, Eduardo A.El Compromiso Estudiantil en Educación Superior como Agencia Compleja. **Form. Univ.** v.11,n. 4, pp.95-108, 2018. https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract. acessos em 12 julho 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062018000400095>.

CARVALHO, Aderson de. **Engajamento e ambientes virtuais imersivos: uma proposta de diretrizes**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15051>. acesso em 03 de julho de 2019.

COATES, Hamish. The value of student engagement for higher education quality assurance. **Quality in Higher Education**, 11:1, p. 25-36, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13538320500074915>>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas 'estado da arte'. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FREITAS, S. de et al. Gamificação e avaliação do engajamento dos estudantes em uma disciplina técnica de curso de graduação. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education** (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). [S.l.: s.n.], 2016. v. 27, n. 1, p. 370.

GRILLO, Tito Luciano Hermes at al. Cocriação de valor com alunos: Uma análise da influência social e do Engajamento na disciplina como antecedentes de feedback do estudante. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro v. 15 n. 3 p. 533-559 jul ago set 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/15>

GUIMARÃES, L. A. C.; GAUDÊNCIO, C. A.; ANDRADE, J. M. A.; SÁ, L. A.; PALHANO, D. P.; DIAS, C. S. S.; VIEIRA, A. M. S. Relação entre dados sociodemográficos e vivências acadêmicas: Aspectos psicossociais. **Décimo Sexto Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO**, (2011, Novembro). Recife, PE. Disponível em: <http://www.encontro2011.abrapso.org.br/site/textoscompletos>

KAHU, Ella R. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, 38:5,p. 758-773, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03075079.2011.598505>>

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. Engagement Estudantil e percursos formativos no ensino superior. In: ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). **Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 85-98.

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100223&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100012>.

PAIVA, Daniel Costa de; PAIVA, Vanessa Moreira Nunes de. E se eu “vendessem” conteúdo? Proposta de uso de técnicas de comunicação social para melhorar o engajamento estudantil. **Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science**, São Paulo, v.4, n.1, Julho 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/people/search?utf8=%E2%9C%93&q>

PINEDA, C. Et al. Compromiso estudiantil en el contexto universitario colombiano y desempeño académico. **Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa**, v. 20 (2), art. 3, 2014. Disponível: <https://ojs.uv.es/index.php/RELIEVE/article/view/4238>.

QUADROS, Ana Luiza de; MORTIMER, Eduardo Fleury. A atuação de professores de ensino superior: investigando dois professores bem avaliados pelos estudantes. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 634-640, Junho 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422016000500634&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20160037>.

RIGO, Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, J. António. Engagement acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidade). In:____(Orgs.) **Promovendo o engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 15-33.

SILVA, Tatyane Souza Carlito. **Um modelo para promover o engajamento estudantil e auxiliar o aprendizado de programação utilizado gamification**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20056> acesso em 27 de junho de 2019.

SOARES, Adriana Benevides; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 139-

151, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 fevereiro 2019. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.911>.

WIEBUSCH, Andressa; MARTINS, Isabel Cristina dos Santos; LIMA,Valderez Marina do Rosário. Processos de aprendizagem e engajamento acadêmico de jovens universitários. In: RIGO, Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, J. António(Orgs.) **Promovendo o engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 185-201.

Sobre as autoras:

Alexsandra de Santana Soares Silva é Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Marinalva Lopes Ribeiro, Ph.D., é Professora Plena do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS.

Recebido em: 25/08/2019

Aceito para publicação em: 12/01/2020